

## O Discípulo e o Cristão Espiritual

*Qual é o desejo de Deus para aqueles salvos pela graça por meio da fé em Cristo? Nos Evangelhos, é ser um discípulo de Jesus Cristo no caminho para a semelhança com Cristo. Mas nas Epístolas, onde as palavras discípulo e discipulado não são usadas, encontramos uma perspectiva diferente sobre o desejo de Deus para os crentes. Esses autores, especialmente o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 2:6-3:4, usam vários termos para descrever o estado espiritual das pessoas. São categorias úteis, embora nem sempre claramente delineadas.*

### O discípulo nos Evangelhos e Atos

Um discípulo é um seguidor ou aprendiz que deseja ser como seu mestre ou professor (Mt 10:25a). Nos Evangelhos, *discípulo* refere-se predominantemente àquele que é seguidor de Jesus em um caminho de compromisso mais profundo, mas é usado uma vez para os descrentes (João 6:60-66). Em Atos, todos os cristãos são chamados de discípulos porque a história de Atos é sobre cristãos obedientes que cumprem a ordem de Jesus de "fazer discípulos de todas as nações" (Mt 28:18-20; At 1:8). Cristãos comprometidos e em crescimento são a norma em Atos, razão pela qual as exceções recebem menção especial (Atos 5:1-11; 8:9-24).

### O discípulo ausente nas Epístolas

Nas Epístolas, discípulo e discipulado não são mencionados. Em vez disso, vemos a exortação a imitar o apóstolo Paulo, que imita a Cristo (1 Co 11:1). Como intérpretes dos ensinamentos de Jesus, os autores das Epístolas escolheram descrever as qualidades de caráter de vários tipos de pessoas, o que implicitamente inclui os discípulos. O objetivo de Jesus e dos autores das Epístolas é o mesmo: assemelhar-se a Cristo. No entanto, as Epístolas diferem no sentido de que os crentes de hoje têm o poder da habitação do Espírito Santo, que foi dado no Pentecostes (Atos 2:1-4; 1 Coríntios 6:19).

### Quatro tipos de pessoas nas Epístolas

Sem usar as palavras *discípulo* ou *discipulado*, as Epístolas descrevem vários estados espirituais de pessoas que poderiam ser consideradas discípulos.

**A pessoa natural.** Esse tipo de pessoa é descrito em 1 Coríntios 2:14: "Mas o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhes são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." Essas pessoas não são regeneradas. Elas podem entender os fatos da mensagem do evangelho, mas considerá-la loucura. Elas não conseguem discernir e não aceitam suas implicações espirituais. Um exemplo são os líderes judeus que conheciam os ensinamentos de Jesus, mas não responderam com fé para aceitá-los (João 5:29-30; 8:43).

**A pessoa espiritual.** O apóstolo Paulo contrasta o homem natural com o ideal de Deus para cada crente: ser espiritual: "Mas o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois 'quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo?' Mas nós temos a mente de Cristo" (1 Co 2:15-16). Pistas no contexto ajudam a definir pessoas espirituais. Elas são chamadas de maduras (1 Co 2:6) que compreendem as coisas profundas de Deus conforme lhes são ensinadas pelo Espírito de Deus, dando-lhes a capacidade de julgar e discernir a verdade espiritual (1 Co 2:7-13). Outra maneira de dizer isso é que elas têm "a mente de Cristo" (v. 16). Ao contrário da pessoa natural, a pessoa espiritual acolhe e abraça as coisas de Deus. Aqueles que são espirituais não podem ser julgados por aqueles que não são, pois estes últimos carecem de discernimento espiritual. Paulo imediatamente contrasta a pessoa espiritual com a pessoa natural para enfatizar o ideal de Deus para cada crente.

Introduções adicionais são encontradas em outras epístolas. Romanos 8:5-6 descreve a pessoa espiritual como alguém que põe sua mente nas coisas do Espírito e, portanto, tem uma mente espiritual. A exortação a "andar no Espírito" (Gálatas 5:16) e a ser "cheio do Espírito" (Efésios 5:18) certamente reflete o objetivo de Deus e os meios para se tornar uma pessoa espiritual. Essas passagens contrastam as orientações espirituais e mundanas.

# Grace Notes

Number 109

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

A espiritualidade não é produzida por ações externas, mas demonstrada na conduta externa produzida pela submissão ao Espírito.

Cristãos espirituais estão em uma classe de crentes também descritos como “*maduros*” (1 Coríntios 2:6; 14:20; Filipenses 3:15; Hebreus 5:14; do grego *teleios*, às vezes traduzido como perfeito, completo). Embora maduro se refira ao estado de um crente, devemos entender que maturidade é um processo de tempo e experiência durante o qual o cristão em amadurecimento pode ou não ser espiritual. Uma comparação é o processo de crescimento humano, desde a infância até alguém que pode ser chamado de maduro. Além do discernimento espiritual e da compreensão das coisas mais profundas de Deus, a pessoa espiritual demonstrará o fruto do Espírito (Gálatas 5:22-23). Um bom exemplo de uma pessoa espiritual madura é o próprio apóstolo Paulo.

**A pessoa carnal.** Tendo contrastado a pessoa natural incrédula com a pessoa crente, madura e espiritual, Paulo se dirige a outra classe de crentes que ele chama de carnis (*sarkikos*, carnis, mundanos — em oposição a piedosos): “*1 E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a crianças em Cristo. 2 Eu vos alimentei com leite, e não com alimento sólido, porque até agora não pudestes recebê-lo, e nem ainda agora o podeis; 3 pois ainda sois carnis. Pois, onde há inveja, contenda e divisões entre vós, não sois carnis e não vos portais como homens? 4 Pois, quando um diz: ‘Eu sou de Paulo’, e outro: ‘Eu sou de Apolo’, não sois vós carnis?’*” (1 Co 3:1-4).

Paulo deve falar a esses crentes carnis como se estivesse falando a crianças espirituais (“crianças em Cristo”). Ele os caracteriza como relutantes e, portanto, incapazes de compreender o ensinamento mais profundo da verdade de Deus chamado “alimento sólido”. Outras características são inveja, contenda e divisões, que estão na raiz dos problemas na igreja de Corinto. Uma descrição semelhante em Hebreus 5:12-13 descreve os leitores que negligenciaram seu crescimento espiritual, tornando-se como bebês imaturos, “inexperientes na Palavra da Justiça”. Gálatas descreve aqueles que andam segundo a carne como aqueles que se opõem ao Espírito e que cometem os mesmos pecados que os incrédulos (Gálatas 5:17-21; Veja GraceNotes nº 96, “Compreendendo as Listas de Vícios em 1 Coríntios 6:9-11, Gálatas 5:19-21 e Efésios 5:3-5”).

Este estado não agrada a Deus. A carnalidade do crente se deve à sua negligência espiritual e ao seu amor pelo mundo e por si mesmo. Um exemplo de crentes carnis é a igreja de Corinto. Também reconhecemos que um discípulo em amadurecimento pode agir carnalmente, como fizeram o apóstolo Pedro e Barnabé (Mt 16:22-23; Gl 2:11-13).

O recém-nascido. Paulo (e Pedro) também reconhece outra categoria de cristãos: aqueles recém-nascidos na família de Deus. Ele os chama de “crianças em Cristo” (1 Co 3:1), que só podem se alimentar de papinha de bebê, ou do “leite” da Palavra (Hb 5:12-13; 1 Pe 2:2). Este grupo não é culpado por sua falta de maturidade ou discernimento espiritual, a menos que não consiga crescer e acaba permanecendo na infância.

## Conclusão

Enquanto os Evangelhos nos mostram que um discípulo de Jesus é um seguidor comprometido em uma jornada espiritual, as Epístolas nos mostram que, dentro dessa categoria, existem vários tipos de crentes, desde cristãos recém-nascidos até cristãos carnis, maduros e espirituais. O ideal e a expectativa normal de Deus para o crente recém-nascido é que ele cresça espiritualmente, submisso ao Espírito Santo, tendo amadurecido até esse ponto em sua jornada de discipulado. Outra maneira de descrever o ideal de Deus é ser cheio do Espírito, conformado a Cristo com a mente de Cristo. Assim como somos salvos pela graça, também nos tornamos espiritualmente maduros pelo poder gracioso e pela provisão de Deus (Rm 5:1-2; Tt 2:11-14; 2 Pe 1:2-8; 3:18). Depois que alguém crê em Cristo como Salvador, devemos desafiá-lo não apenas a se tornar discípulo, mas discípulo espiritual, cheio do Espírito Santo e andando nele. Considerando a imaturidade e a carnalidade de muitos cristãos hoje, devemos enfatizar o desejo de Deus de que todos cresçam na graça e se tornem pessoas maduras e espirituais, semelhantes a Cristo.